

Crise hídrica: operadoras de saneamento buscam água em pequenos açudes e fontes alternativas de energia

oglobo.globo.com



SÃO PAULO - O empresariado já adota medidas para enfrentar a maior estiagem do país em 91 anos e teme o risco de racionamento de energia. As operadoras de saneamento, que têm na água o principal insumo, buscam opções, como produzir a própria energia — eólica ou solar — ou comprá-la no mercado livre. Além disso, procuram outras fontes de água, como fazendas com pequenos açudes.

— Se o rio secar, não temos plano B. Identificamos açudes de fazendeiros, e como fazer a captação dessa água. Mantemos contato com as prefeituras para fazer campanhas de comunicação para uso racional da água. Se a situação já está ruim agora, ela será crítica em 2022 — prevê Péricles Weber, diretor de Operações da Iguá Saneamento.

Após nova lei: [Saneamento básico atrai investidores e projetos. Infraestrutura é crucial para tirar o Brasil do atraso](#)

A empresa investe na autoprodução de energia, de fontes renováveis, o que ajuda a mitigar o risco de elevar a tarifa. A meta é ter 100% de energia renovável até 2030, mas

avalia que o objetivo será alcançado antes do prazo. A Iguá também trabalha com geradores.

Na GS Inima Brasil, as empresas do grupo investem em energia limpa. A concessionária responsável pelo esgotamento sanitário de Mogi Mirim, em São Paulo, produz energia solar para complementar o consumo da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). Em Ribeirão Preto, a GS Inima Ambient usa o lodo gerado no tratamento do esgoto para gerar biogás, que supre 60% da energia usada na operação da ETE Ribeirão Preto, desde 2011. A falta d'água é administrada com eventuais racionamentos e campanhas de conscientização, que pedem a economia de água e o combate ao desperdício.

Mobilização da sociedade

Claudio Monken, diretor de Engenharia da BRK Ambiental, explica que a empresa chegará ao fim do ano com 50% de geração de energia renovável em suas operações. Já foi instalada uma planta solar no Maranhão e outras três estão em instalação, em Tocantins, Pernambuco e Goiás. O desperdício de água é combatido por meio da busca de vazamentos nas redes subterrâneas. Com isso, já foi possível preservar 9,5 bilhões de litros de água, nos últimos anos, o equivalente ao abastecimento de uma cidade de 200 mil habitantes por um ano.

Entrave: [Falta de acesso a saneamento sobrecarrega o sistema de saúde e dificulta combate à pandemia, dizem especialistas](#)

— A mobilização da sociedade é fundamental. No interior de São Paulo, temos uma campanha, com site próprio, informando a população sobre as condições dos mananciais de abastecimento, das chuvas — diz Monken.

A consultoria ambiental Ramboll Brasil defende o conceito de Smart Water, especialmente em momentos de crise hídrica. Ele leva em conta o uso eficiente da água, incentivando a prática do reúso, gestão integrada de dados e adoção de processos sustentáveis. Essas ações podem gerar economia de até 70% no consumo para as empresas, observa a consultoria.

— A economia vem junto com o uso racional e sustentável. A tecnologia torna-se aliada — diz Paula Vilela, líder do setor de Água e Saneamento da Ramboll Brasil.

Universalização até 2033: [Para cumprir metas investir R\\$ 753 bi, empresas se associam a parceiros estrangeiros](#)

A Aegea Saneamento afirma que vem praticando ações de contingência, como a criação de reservatórios adicionais até a identificação de novos mananciais. Vale até a “importação” de água de cidades onde há mais oferta, como Manaus, levando o insumo

a municípios com problemas, com navios-tanque. Segundo o presidente da Aegea, Radamés Andrade Casseb, a empresa estuda a dessalinização da água como opção, embora o custo seja alto. Na questão da energia, a Aegea tem contratos no mercado livre.

— Temos 80% da energia contratada no mercado livre e geramos 20% de energia distribuída de fontes solar e eólica. Na prática, temos um *hedge* (proteção) do preço de energia, que está sendo impactado pela bandeira vermelha — diz.

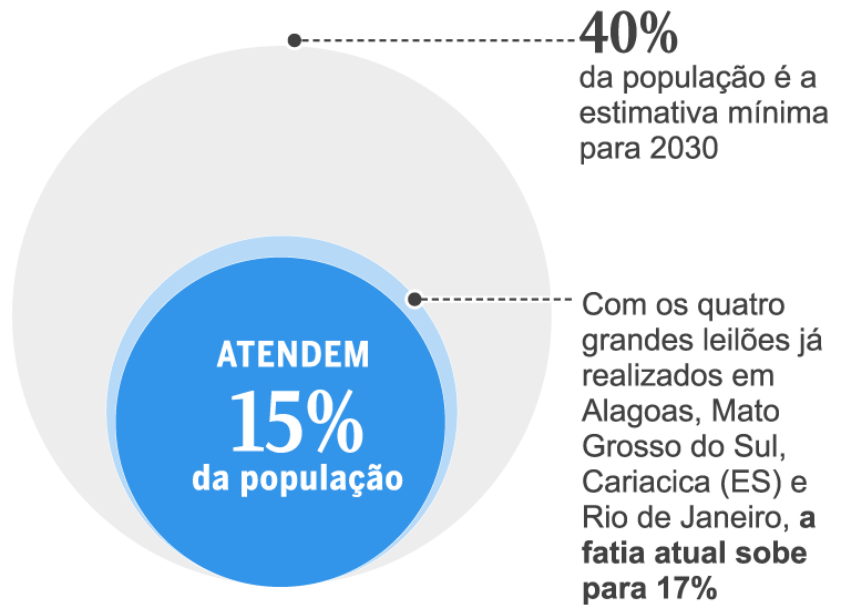
Na Águas do Brasil, há geradores a diesel nas grandes unidades, capazes de suportar interrupções do fornecimento. Mas a empresa já tem parte da energia consumida produzida em unidades geradoras próprias, como o biogás de aterro sanitário, além de energia solar e hidrelétrica.

No caso da água, com a estiagem no interior de São Paulo, especialmente em Araçoiaba da Serra, a companhia constrói nova estação de tratamento de água, adutora e estações de bombeamento em um segundo manancial. O objetivo é reforçar a capacidade de produção. Em Minas Gerais, em Pará de Minas, foi iniciada a operação de uma adutora de 45 quilômetros, que capta água do Rio Pará e garante o abastecimento no caso de redução dos mananciais urbanos.

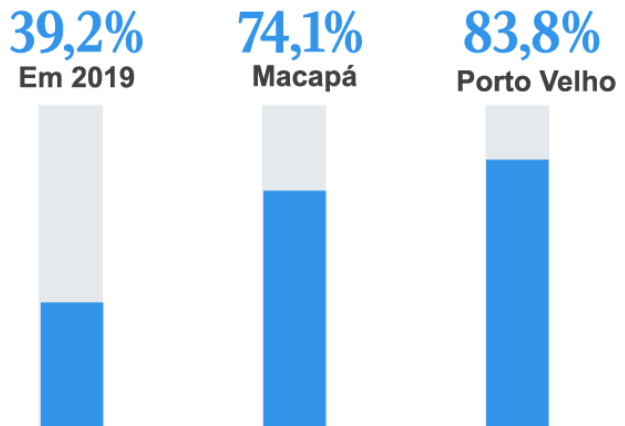
Efeito na economia: [‘Saneamento é uma máquina de geração de emprego no país’, diz Fábio Abrahão, diretor de Concessões do BNDES](#)

Prefeituras adotam iniciativas para poupar água

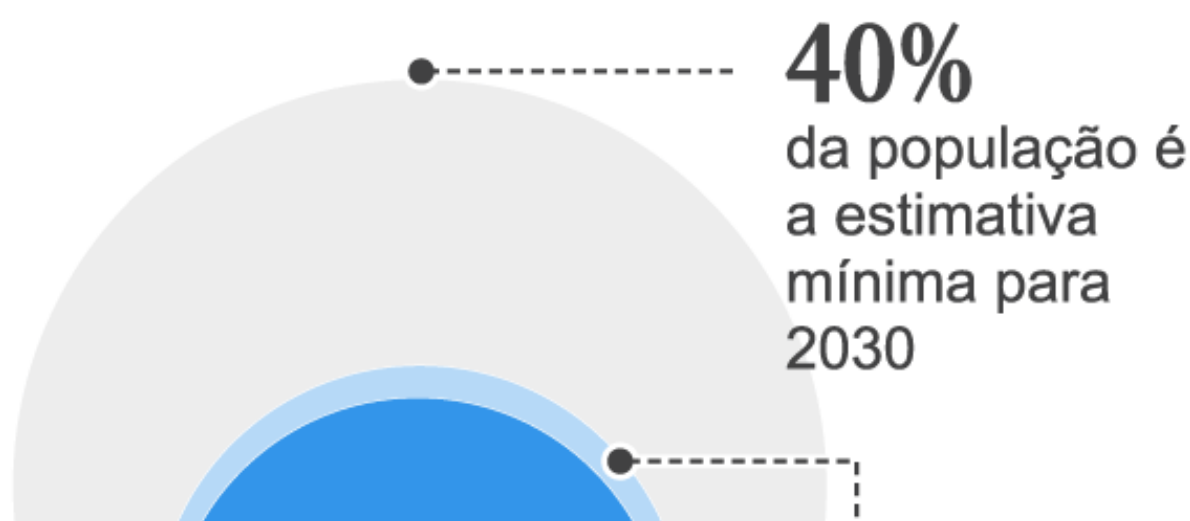
Participação das empresas privadas



Perda na distribuição de água



Participação das empresas privadas





ATENDEM
15%
da população

Com os quatro grandes leilões já realizados em Alagoas, Mato Grosso do Sul, Cariacica (ES) e Rio de Janeiro, **a fatia atual sobe para 17%**



**R\$ 4,8
bilhões**

Foi o investimento feito pelas empresas privadas em 2019, **o equivalente a 33% do aportado por operadoras do setor**

Perda na distribuição de água

39,2%
Em 2019



74,1%
Macapá



83,8%
Porto Velho



Fonte: Painel Saneamento Brasil/Instituto Trata Brasil

Diante da maior seca no país nos últimos 91 anos, ao menos 40 cidades em seis estados já adotaram racionamento de água. Para estimular o consumidor a economizar, a Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado aprovou, em agosto, projeto que prevê desconto nas contas para incentivar o consumo racional de água.

A Lei 11.445, de 2007, que determina diretrizes para o saneamento básico, já traz a possibilidade de reajustar a tarifa para cobrir custos adicionais decorrentes de racionamento. Segundo o relator do projeto, o senador Luis Carlos Heinze (PP-RS), um dispositivo que torne obrigatório o desconto para quem economiza água pode ser mais efetivo. O texto foi encaminhado à Comissão de Infraestrutura.

Durante a crise hídrica de 2014, o estado de São Paulo ofereceu abatimento de 10% a 30% na conta de clientes que reduziram o consumo. Para quem aumentou os gastos, houve sobretarifa de 40% a 100%. O Distrito Federal tem política tarifária permanente de incentivo ao uso racional, com a concessão de bônus de 20% sobre o volume economizado.

Tecnologia em saneamento: Concessionárias privadas usam hidrômetro inteligente, drones e análise de dados para elevar eficiência e reduzir desperdício

Já há algum racionamento em municípios de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Em São Paulo, sete cidades aderiram. Em Itu, moradores de diversos bairros já recebem água em dias alternados. Neste mês, a Companhia Ituana de Saneamento ampliou o rodízio por causa de um aumento de 50% no consumo. Na região central, os imóveis passaram a ser abastecidos dia sim e dois dias não.

A capital do Paraná, Curitiba, e a região metropolitana já vivem corte no fornecimento de água de 36 horas a cada 60 horas de abastecimento. Ao menos 3,6 milhões de moradores estão sendo afetados. Em Bagé, no Rio Grande do Sul, a população tem fornecimento interrompido de 23h às 5h.

Saiba Mais

Rodrigo Maia fala em privatização da Sabesp em seu 1º dia no governo de SP e faz ações subirem 10%

Comprovado: Brasileiro toma banho, escova os dentes e usa desodorante mais vezes que cidadãos de outros países

Para reter talentos, empresas bancam reforma, viagens e até consórcio de imóveis para funcionários

Aegea, que entrou no saneamento do Rio, abre mais de 5 mil vagas. Veja como participar da seleção